



Seriam mesmo orquídeas?

Reinaldo Jacob (reinaldo.jacob@superig.com.br)

Entre os dias 12 e 19 de outubro de 1938 ocorreu na cidade do Rio de Janeiro a Primeira Reunião Sul Americana de Botânica. Para comemorar o evento, os Correios do Brasil emitiram um selo com o desenho apresentado pela própria Comissão Diretora da reunião sem, contudo, identificar o desenhista. Este foi o primeiro selo comemorativo brasileiro com o tema flora e com flores tipicamente nacionais.

Conforme o edital que anunciou o lançamento do selo comemorativo ao evento da Primeira Reunião Sul Americana de Botânica, o motivo central seria um ramo de orquídeas, sob os dizeres "Rio de Janeiro - 1938", entre dois círculos concêntricos contendo a inscrição "Primeira Reunião Sul Americana de Botânica - Brasil"; na base do selo, em letras brancas, fundo linhado horizontalmente, os dizeres: "Correios Réis 400". Uma flor em cada canto preencheria os quatro ângulos de um quadrado; filigranado, impressão em talho doce, cor verde, gravados pela Casa da Moeda.

Seriam mesmo orquídeas as flores que aparecem no centro do selo? Com certeza as flores que constam nos quatro ângulos do quadrado lembram orquídeas, conforme descreve o edital. Todavia, no centro do selo o ramo de flores lembra o ipê amarelo, jamais orquídeas. Resta saber até onde vai a responsabilidade da Casa da Moeda em emitir um selo de acordo com as especificações do edital anunciado? Alguns filatelistas dizem que o edital é a "certidão de nascimento do selo".



Quadra do selo comemorativo da Primeira Reunião Sul Americana de Botânica.

um representante característico da flora brasileira. O catálogo detalhando RHM 1995, 49ª edição, descreve o selo como flor de ipê e orquídeas.

Em outra oportunidade, na data de 08/11/1946, os Correios lançaram um selo, comemorativo à Quarta Exposição Nacional de Orquídeas, Rio de Janeiro. Este foi o segundo selo comemorativo brasileiro de flora. Nesse segundo selo, nas cores azul e vermelho, está claro e não existe dúvida sobre

a imagem da orquídea.

O ipê-amarelo foi lembrando pelos Correios na data de 21/09/1978, na Defesa do Meio Ambiente, Parque Nacional do Iguaçu e em 14/03/1992 e 1993, com um selo comprovante de franqueamento nacional, segundo porte nacional.

Esses pequenos detalhes fazem a história da filatélica.

O primeiro jardim botânico do Brasil foi instalado na cidade de Recife, em 1637, pelo príncipe Maurício de Nassau. O primeiro jardim botânico estabelecido com continuidade foi instalado na cidade de Belém, em 1796, onde foram introduzidas plantas da Guiana Francesa, entre as quais o café. Hoje há no Brasil 26 jardins botânicos.

Fontes de pesquisas:

Revista Filatélica Bandeirante n.º 18 - 1939 - órgão oficial da Sociedade Filatélica Bandeirante

História Postal dos Selos Comemorativos, 1900 a 1942, Luiz A. Duff Azevedo.



Envelope circulado de Porto Alegre para Jaraguá do Sul em 1941, porte de 400 réis, de acordo com primeiro porte nacional. Essa peça pertence a coleção de Luiz Antônio Duff Azevedo.

Filatelistas da época, cientes de que a Casa da Moeda havia escolhido o lírio como assunto para o selo comemorativo da Reunião Sul Americana de Botânica, fizeram ver que seria preferível substituir o lírio pela orquídea, flor típica nacional.

As informações colhidas da leitura dos periódicos filatélicos da época ressaltam claramente que as flores que ornaram o selo são ipês e não orquídeas. Essa mudança não afetou o caráter nacionalista do selo, uma vez que o ipê amarelo é